

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

JOANA EL-JAICK ANDRADE

**O MARXISMO E A QUESTÃO FEMININA:
As articulações entre gênero e classe no âmbito do feminismo
revolucionário**

SÃO PAULO
2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**O MARXISMO E A QUESTÃO FEMININA:
As articulações entre gênero e classe no âmbito do feminismo
revolucionário**

Joana El-Jaick Andrade

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo com vistas à obtenção do título de Doutor em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Musse

Exemplar Original

SÃO PAULO
2011

O marxismo e a questão feminina: as articulações entre gênero e classe no âmbito do feminismo revolucionário

Tese submetida à banca de Doutorado como requisito necessário à obtenção do título de Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

São Paulo, 30 de maio de 2011.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Ricardo Musse - Universidade de São Paulo/ FFLCH

Prof. Dr.

Prof. Dr.

Prof. Dr.

Prof. Dr.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu orientador, Ricardo Musse, por seu apoio e confiança, bem como por suas imprescindíveis críticas e reflexões, fundamentais para a realização desta empreitada.

Expresso minha dívida e gratidão às professoras Olgária Mattos e Maria Lygia Quartim de Moraes, pelas valiosas contribuições e sugestões a este trabalho.

Por fim, gostaria de prestar minhas homenagens a todos os membros da Secretaria de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, por sua gentileza e atenção.

Dedico este trabalho à minha família,
meu querido companheiro Alexandre e
nosso aguardado bebezinho.

“Não foi por acaso que o socialismo moderno, ao nascer tornou-se naturalmente um ponto de convergência para o qual afluíram as ações libertárias de algumas mulheres inquietas, que denunciavam pioneiramente formas sutis de opressão adotadas ao longo de séculos nas nossas sociedades.”

Leandro Konder, 1994, p. 115

“A visão materialista da história não nos deu, é verdade, respostas prontas à questão das mulheres, mas nos deu algo melhor: o método correto e preciso de estudo e compreensão da questão.”

Klara Zetkin

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| Introdução | 10 |
| 1. O lugar da mulher na teoria marxista..... | 12 |
| 1.1. A crítica marxista à condição feminina no capitalismo..... | 13 |
| 1.2. A esfera reprodutiva em questão..... | 37 |
| 1.3. Capitalismo e patriarcado: dualismo sistêmico?..... | 77 |
| 2. A social-democracia e a emancipação feminina..... | 97 |
| 2.1. O enfrentamento inicial da questão das mulheres pela social-democracia..... | 99 |
| 2.2. Entre o passado e o futuro: a “nova mulher revolucionária” e a construção de um paradigma feminino alternativo..... | 114 |
| 2.3. Mulheres em luta: as estratégias de organização e a definição dos objetivos..... | 154 |
| 3. Considerações Finais..... | 196 |
| 4. Referências Bibliográficas..... | 202 |

Resumo

As profundas transformações sociais, políticas e econômicas em processo na Europa no final do século XIX e início do século XX, decorrentes da expansão das relações de produção capitalistas, afetaram indelevelmente inúmeros aspectos da vida privada, trazendo à lume as contradições insertas no modelo de família reproduzido pela sociedade patriarcal burguesa. O relevante papel desempenhado pelos teóricos marxistas neste período histórico possibilitou o desenvolvimento de um movimento feminino organizado com vistas à concretização de um projeto emancipatório socialista, capaz de colocar fim à opressão de gênero e classe. O trabalho em questão pretende analisar a visão de mundo, organização e estratégias de ação formuladas pelos membros da social-democracia no tocante às “novas mulheres revolucionárias”, bem como a sua repercussão sobre as futuras gerações de feministas socialistas, a fim de questionar a possibilidade de articulação entre as categorias de gênero e classe social no âmbito da teoria marxista.

Palavras-chave: Feminismo; Gênero; Marxismo; Mulheres; Social-democracia.

Abstract

The deep social, political and economical transformations in process in Europe at the end of the 19th and the beginning of the 20th century, due to the expansion of the capitalist relations of production, affected countless aspects of the private life, shedding light on the contradictions inserted in the family model reproduced by the bourgeois patriarchal society. The relevant role performed by Marxist theorists in this historical period made possible the development of an organized feminine movement aiming at the materialization of an emancipative socialist project, capable of putting an end to both gender and class oppressions. This study intends to analyze the world vision, organization and action strategies formulated by social-democrats concerning the “new revolutionary women”, as well as their repercussions for the future generations of socialist feminists, in order to question the possibility of articulating the categories of gender and social class within the Marxist theory.

Key words: Feminism; Gender; Marxism; Women; Social democracy.

Introdução

As profundas transformações econômicas, políticas e sociais em processo na Europa no final do século XIX e início do século XX, decorrentes da expansão industrial e do domínio das relações de produção capitalistas, afetaram indelevelmente inúmeros aspectos da vida privada. O crescimento das cidades, o surgimento de novas técnicas de produção, a ruína dos pequenos camponeses, a precarização da indústria doméstica ou “à domicílio” e a implementação do grande sistema fabril elevaram o grau de insegurança dos trabalhadores e provocaram a rearticulação das relações sociais e da organização tradicional da família. Neste sentido, o ingresso de mulheres e crianças no mercado de trabalho sob a égide de um capitalismo industrial ainda ancorado em relações patriarcais pode ser compreendido como um aspecto social relevante vinculado ao próprio desenvolvimento do modo de produção capitalista.

Malgrado a entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho, sua opressão e dominação no âmbito familiar e sua exclusão da esfera pública persistiam. Como Geoff Eley atenta, “a industrialização não subverteu tanto os velhos padrões de subordinação feminina, mas antes, os reproduziu sob novas formas”¹. À exploração das mulheres em profissões precárias, serviços domésticos, indústrias de suadouro, trabalhos informais e na prostituição somou-se a desvalorização social refletida nos níveis inferiores de salário, na sujeição à autoridade masculina paterna, marital e/ou patronal e na dificuldade de sua integração a associações políticas e sindicais.

A forte resistência encontrada no meio operário à incorporação das mulheres refletia não apenas o apego a valores tradicionais e a preocupação com a dissolução ou arrefecimento dos laços familiares, mas, sobretudo, uma reação ao que representaria um rebaixamento quase generalizado dos salários. Com efeito, além da miséria, exploração e reificação reproduzidas pela sociedade burguesa, as trabalhadoras enfrentavam ainda a tirania familiar e os entraves impostos por relações de dependência material, política e psicológica.

Esta situação conduziu a uma forma particular de inserção das mulheres nas fileiras do movimento operário. Ao mesmo tempo em que procuravam engajar-se nos órgãos e instituições de classe, exigindo a inclusão de suas demandas à pauta reivindicatória, constituíam grupos exclusivamente femininos que se debruçavam sobre questões específicas das mulheres. Assim, as mulheres forjaram múltiplas estratégias de resistência com vistas à assunção de um papel mais ativo e significativo no interior do movimento operário². Esta orientação manifestou-se, inclusive, no cerne do movimento socialista, vinculando-se ao princípio segundo o qual a luta pela emancipação

¹ ELEY, Geoff. *Forjando a democracia: a história da esquerda na Europa, 1850-2000*. São Paulo: Perseu Abramo, 2005, p.48.

² Cf. MCCUNE, Mary. “Creating a place for women in a socialist brotherhood: class and gender politics in the workmen’s circle, 1892-1930”. In: *Feminist Studies*. v.28, n.3. College Park: The University Press, 2002.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

